



Chlo East/Reuters

Mais valia dos seniores não é aproveitada

O fim da carreira é, muitas vezes, problemático em termos psicológicos.

Em Portugal, as empresas ainda não olham para as pessoas com mais idade como uma mais valia, ao contrário do que acontece noutros países, como os Estados Unidos. “Há cepticismo não tanto pelos conhecimentos, mas pela vontade de fazer”, diz Ana Teixeira, ‘country manager’ da MRI Network, consultora de recursos humanos. Ana diz que aparecem muitas pessoas na casa dos 50 à procura de emprego, porque foram convidadas a sair das empresas onde trabalhavam.

Nos Estados Unidos, por exemplo, refere a consultora, os seniores são aproveitados, mesmo depois da reforma, como consultores e especialistas. O gap de capacidades depois do ‘baby boom’ levou-os a usar essa mais valia dos mais velhos, já que a seguir só havia os muito novos, ainda com muito para aprender.

Segundo Ana Teixeira, as pessoas são, por vezes, excelentes profissionais e as empresas têm relutância em admiti-las por terem já mais de 50 anos. Refere o caso de uma excelente secretária de direcção que era, claramente, a melhor candidata que tinha a um lugar para secretariar um presidente de um conselho de administração, mas não preenchia o ‘target’ etário. Depois de convencer a empresa a contratá-la, diz que esta não se arrependeu. Acabou por ser um casamento feliz para ambos os lados.

“São pessoas que têm um manancial de experiência vivida. Já passaram por uma diversidade de experiências, pela escola da vida. Têm uma forma de estar mais amadurecida, mais reflectida e a sensibilidade de quem já viveu mais. E isso pode ser uma mais-valia. O mercado de trabalho é diferenciado e enriquecido”, sublinha a consultora.

Por outro lado, destaca que esta altura pode ser e é-o, muitas vezes, problemática em termos psicológicos. “Há muitas depressões nessa altura da vida. Tem a ver, por vezes, com a forma como as pessoas são tratadas pelas empresas no fim da carreira. Pensam que já não prestam, não contam para nada. Sentem um esvaziamento. Os estudos dizem que a reforma não devia ser de repente”.

A solução proposta por Ana Teixeira passa por aquilo a que chama uma “transição suave”

feita com o recurso ao ‘part-time’ ou à consultoria, como acontece nos Estados Unidos.

Gap de competências nas empresas nacionais

Não sentimos tanto o envelhecimento nas nossas empresas por causa das multinacionais, onde isso não acontece. Quando os seus quadros chegam aos 40 ou no máximo aos 50 anos, e vêem que não têm ninguém para os substituir, começam a formar pessoas mais novas para tapar os “buracos”.

Já as empresas nacionais funcionam muito na base da confiança e os quadros são, geralmente, mais velhos. No entanto, “há falta de competências que não se encontram facilmente no mercado de trabalho, apesar do elevado desemprego”, conclui a consultora. ■

“Há muitas depressões nessa altura da vida. Tem a ver, por vezes, com a forma como as pessoas são tratadas pelas empresas no fim da carreira”, diz Ana Teixeira.

planeia trabalhar após os 65 anos

muito devido ao contributo da faixa etária entre os 45 e os 64 anos.

45 AOS 65

Crescimento da população empregada

2,1%

35 AOS 64

Crescimento da população activa

36,6 mil

É igualmente importante referir que no quarto trimestre de 2008, a diminuição homóloga do desemprego abrangeu, além de mulheres e indivíduos dos 25 aos 34 anos, também as pessoas com 45 e mais anos.

Estes números acabam por explicar as conclusões do Barómetro Reforma 2008, realizado pela seguradora Axa, e que refere que mais de metade da população activa nacional está disposta a continuar a trabalhar depois dos 65

anos, o que em parte se explica pelo facto do valor das suas pensões de reforma ser insuficiente para cobrir as necessidades financeiras. Mais de 51% dos inquiridos no Barómetro Reforma da Axa planeiam exercer uma actividade remunerada durante a reforma. Esta predisposição contrasta com o comportamento presente dos reformados, dos quais apenas 5% têm uma actividade remunerada, diz o mesmo estudo. ■

SABIA QUE...

Actriz e ex-modelo, Sharon Stone está a caminho dos 51 anos, mas faz inveja a muitas jovens pela sua beleza.